

É sempre com o maior gosto que colocamos sob os olhos dos leitores mais um número de *Páginas a&b*. A revista tem vindo a afirmar-se pela sua qualidade, a que não é alheio o facto de estar indexada em nove bases de dados de acesso aberto e em algumas bases de dados comerciais (da EBSCO e da PROQUEST), e de estar disponível em diversos repositórios e, naturalmente, no Google Académico. A quantidade de artigos que é submetida para avaliação permite-nos fazer uma seleção mais apurada e privilegiar trabalhos inovadores, fruto de investigação académica e com conteúdo diversificado, tanto no campo da Ciência da Informação, como em áreas interdisciplinares que contribuam para o aprofundamento teórico-metodológico deste campo do saber.

Este número que fecha o ano de 2022 é, como habitualmente, produto do trabalho de autores portugueses e brasileiros, mantendo-se assim aquilo que sempre tem sido característico da revista e um fator importante para a sua divulgação no Brasil e em outros países da América Latina.

A abrir temos um interessante trabalho, assinado por Rita Pena, que faz uma revisão de literatura sobre a Ética da Catalogação. Trata-se de um tema pouco habitual em *Páginas a&b*, mas que merece toda a atenção, particularmente porque levanta questões pertinentes, que convocam a reflexão.

Santos e Flores, autores já presentes em diversos números da revista, trazem-nos agora um estudo que “sintetiza conhecimentos sobre as transformações do pacote de informação do modelo Open Archival Information System (OAIS), no âmbito de uma Cadeia de Custódia Digital Arquivística (CCDA)”, trabalho com enfoque na preservação digital, tema da maior atualidade e pertinência.

O trabalho de Pavarina e Martines estabelece uma relação interdisciplinar entre a Ciência da Informação e a Semiótica, no que toca à representação da informação. Uma abordagem teórica, porventura pouco usual, mas que convida ao debate e estimula a problematização.

A sustentabilidade e sua relação com a leitura, enquanto prática social, é o tema do estudo que Camillo e Castro Filho desenvolvem, o qual nos dá conta da análise feita com base em 34 projetos de leitura brasileiros e aborda o tema da sustentabilidade sob diversos ângulos e perspetivas.

Silva e Silva apresentam-nos um trabalho na área do comportamento informacional, numa área profissional – a enfermagem – algo distante da Ciência da Informação, mas este

aparente distanciamento prova justamente que a Informação é inerente a toda a atividade humana e, como tal, pode ser estudada nos mais variados contextos.

De seguida, temos um texto de carácter biográfico, sobre o notável bibliotecário indiano, Shiyali Ramamrita Ranganathan, que nunca é demais lembrar e/ou dar a conhecer, pelo seu importantíssimo contributo para a Biblioteconomia / Ciência da Informação.

Na secção “a&b em aberto” temos neste número um trabalho de carácter mais exploratório, da autoria de Sacramento, Sardo, Miguel, Caixinha e Cortês, que aborda conceitos básicos que “podem promover a interoperabilidade entre distintos repositórios e plataformas digitais, proporcionando melhorias nas atividades de busca e recuperação de informações”.

Por último, uma resenha de Malheiro da Silva, sobre um livro de André Pacheco, publicado recentemente e intitulado *Arquivos digitais: metadados e autenticidade*. O título, só por si, já é convidativo, mas a resenha estimula, sem dúvida, ainda mais a sua leitura.

Em vésperas das festas natalícias, despeço-me deixando a todos os leitores os meus votos de Boas Festas e um convite à leitura de *Páginas a&b*.

Fernanda Ribeiro